

A história de Rute

A história de Rute e Noemi acontece no período dos juízes de Israel, um período de apostasia, descaso com as coisas de Deus e de infidelidade.

O contexto de Rute e Noemi contrasta muito bem com esse período e como veremos, uma mulher moabita demonstra amor, fidelidade e lealdade a sua sogra e ao Deus de Israel.

A autoria do livro de Rute é atribuída a Samuel, ao final do livro vemos uma genealogia de Davi nos dando a entender que o autor estava a par do assunto e do propósito divino quanto a descendência de Boaz e Rute, a saber Davi, e foi justamente Samuel que ungiu Davi rei de Israel.

Quem eram os moabitas?! Quem era o povo de Rute?!

Eles eram os descendentes de Ló.

"E a primogênita deu à luz um filho, e chamou-lhe Moabe; este é o pai dos moabitas até ao dia de hoje."

Gênesis 19:37

"A mais nova também deu à luz um filho e lhe deu o nome de Ben-Ami. Este é o pai dos amonitas, até o dia de hoje."

Gênesis 19:38

Os amonitas eram os descendentes de Ben-Ami, filho de Ló com sua filha mais nova. Os amonitas invadiram e ocuparam a território dos zanzumins. Esse território ficava a nordeste de Moabe, localizado entre os rios Arnom e Jaboque (Deuteronômio 2:20-37; 3:11).

Os moabitas habitavam a região leste do mar morto, a uma distância de 90 km de Belém de Judá.

O período de escassez de pão em Belém foi resultado justamente de uma das maneiras de Deus punir o seu povo quando esses se afastavam Dele. Existiam outras maneiras como vemos nos juízes; como a escravidão e jugo sobre nações inimigas, agora dessa feita vem a fome sobre o povo de Deus.

Elimeleque e sua família são efraimitas, de Belém de Judá, Belém Efrata, ele vendo a situação em Belém decide se mudar para Moabe. Não se sabe ao certo o motivo pelo qual o levou a sair de Belém, parece que ele estaria fugindo dessa situação por não aceitar o castigo de Deus e não simplesmente sobreviver. Talvez houvesse uma falta de fé em Elimeleque quanto a providência divina àqueles que lhe fossem fiéis em meio a um período de fome e escassez de pão. Talvez houvesse uma falta de fé em Elimeleque em saber que Deus cuidaria de sua família naquela situação lamentável. Talvez se preocupasse demasiadamente quanto a sua subsistência e de sua família, principalmente de seus filhos. O nome destes eram Malom, que quer dizer doentio e Quiliom que quer dizer tuberculose. Parece que seus filhos eram muito frágeis em sua saúde, debilitados, por isso talvez levou Elimeleque a fugir da correção de Deus. Talvez essa falta de fé e o fato de não aceitar a correção divina resultaram em sua morte já na terra de Moabe. Alguns estudiosos acreditam que o período do drama de Elimeleque e sua família aconteceu no período da invasão dos midianitas as lavouras e campos do povo, levando-os a passar grande

fome. Uma lição desse ponto é que aprendemos que aqueles que ficaram e passaram o período de escassez em Belém, mas não saíram de sua terra se beneficiaram melhor do que Elimeleque que procurou por força própria resolver um problema que só pela fé e a confiança em Deus poderia proporcionar. Não se resolve problemas fugindo deles. Temos que ter fé e acreditar que Deus embora provando, Ele tem planos de nos dá vitória.

Ainda em Moabe os filhos de Noemi se casam, mas morrem também. Geralmente o nome das pessoas naquela época revelavam muito sobre onde nasceu, como nasceu, suas características pessoais, envolvia sempre algum episódio, a situação daquele indivíduo. Provavelmente os filhos de Noemi não quiseram de algum modo gerar filhos, ou seja pelo que revelava seus nomes ou algo do tipo, e no que deparamos é que aqueles dois jovens morreram cedo demais sem deixar descendência. O período de residência de Noemi em Moabe foi de aproximadamente dez anos, foi tudo muito rápido; os filhos se casam, o marido morre, os dois filhos também morrem, enquanto que lá em Belém as coisas já estão voltando ao normal. A terra de Belém já está produzindo pão em abundância e ao saber da situação em Belém Noemi decide voltar pra sua terra, ela então aconselha suas duas noras a ficarem na terra de Moabe, a contraírem um novo casamento já que eram mulheres novas. Órfã, como seu nome quer dizer rebelde deixa sua sogra e volta a sua terra e parentela, já Rute que quer dizer amiga e companheira reafirma sua lealdade e amor a sua sogra e não somente a ela, mas ao Deus de Noemi e prossegue viagem pra Belém juntamente com Noemi.

Dez anos se passaram aproximadamente, lá vem Noemi entrando na cidade de Belém novamente, da última vez que esteve lá tinha marido e dois filhos, agora quem a acompanha é sua nora, uma mulher moabita que a amava de verdade. Quando chegam à cidade todos sabem das más notícias, dos maus dias e momentos que rodearam Noemi na terra de Moabe. Angustiado ela pede pra não ser chamada de Noemi, deleite, mas Mara, amarga, pois sua vida representava essa situação. As provas que havia e estava passando tornara sua vida amarga, desgostosa e triste. Acreditava que Deus a abandonara e castigara por sua saída de Belém, da terra do pão, da casa do pão.

Chegaram em Belém no princípio da colheita da cevada, uma das principais fontes de alimentação do povo, além do trigo. Rute solicita que Noemi a permita ir aos campos ao menos recolher o que os segadores poderiam rejeitar, o que prontamente permite e cai-lhe a sorte, ou melhor, provisão de Deus ir ao campo de Boaz, um parente próximo de seu falecido sogro Elimeleque.

Rute além da sua beleza natural, se destaca pela sua coragem e seu trabalho. Quando Boaz a ver pergunta sobre quem é aquela moça, o que seu servo declara ser aquela que acompanhava Noemi de seu retorno de Moabe a Belém. Ele declara também o seu trabalho e esforço no campo da colheita, e que incansavelmente estava ali desde a manhã. Boaz nessa altura já sabe da história de Noemi, porque a notícia da sua chegada é notória em toda a Belém (1.19). Ele então pede pra que ela não saia de seus termos e fique ali junto de suas outras servas colhendo a cevada. Nessa altura a ordem pra os segadores não impedir Rute durante a colheita já está dada por Boaz, ele permite que ela beba água junto aos outros trabalhadores e pede que facilitem mais do que sobras, mas boa cevada pra que a mesma apanhe.

Os segadores ao apanhar a cevada, ou qualquer outro grão ou fruto, deixavam cair algumas outras partes. Eles não voltavam pra apanhar, deixavam pra trás pra que os mais necessitados da terra apanhassem e sobrevivessem. Constituía uma ordenança divina. (Ver Lev. 19:9-10; 23:22; Dt. 24:19).

“— Quando você fizer a colheita da sua terra, não colha totalmente o canto do seu campo, nem volte para recolher as espigas caídas. Não seja rigoroso demais ao fazer a colheita da sua vinha, nem volte para recolher as uvas que tiverem caído no chão; deixe-as para os pobres e estrangeiros. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.” Levítico 19:9,10

“— Quando fizerem a colheita na terra de vocês, não colham até as beiradas do seu campo, nem recolham as espigas que caíram durante a colheita; deixem essas espigas para os pobres e para os estrangeiros. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.” Levítico 23:22

“— Quando estiverem no campo, fazendo a colheita, e, nele, esquecerem um feixe de espigas, não voltem para buscá-lo; deixem que fique para os estrangeiros, para os órfãos e para as viúvas, para que o Senhor, seu Deus, abençoe vocês em tudo o que fizerem.” Deuteronômio 24:19

Rute é convidada a comer junto a todos os outros trabalhadores e servos de Boaz, e que vendo a benevolência de Boaz declara não ser nem serva, porém é tratada como tal, e é aqui então que Boaz faz jus da amizade e companheirismo que ela tem por sua sogra Noemi e sua disposição em deixar sua terra e vir a Belém. Boaz profetiza as bênçãos de Deus sobre a vida de Rute. Rute volta pra cidade e junto de sua sogra conta como foi aquele dia e como foi a bondade de Boaz para com ela.

Quando Noemi recebe o relato do que havia acontecido com Rute nos campos da cevada, sua alegria e sua autoestima são reanimada, e diz a Rute que Boaz é parente e seu remidor.

Rute permanece durante toda a colheita da cevada e do trigo (2.23), ou seja, por um período trabalhando na colheita de dois a três meses, entre final de março a começo de junho.

Após esse período Noemi tem um plano pra que Boaz redima-as. Havia uma lei chamada de lei do parente remidor. O que dizia essa lei? O parente mais próximo do falecido era obrigado a comprar de volta a propriedade caso ela houvesse sido tomada por motivos de pobreza ou hipoteca, a fim de que o terreno permanecesse sob posse da família (Lv 25.25-28). De acordo com as exigências do casamento levirato, (A lei do levirato é ordenado em Deuteronômio 25:5–6 na Bíblia hebraica e obriga o irmão a se casar com a viúva de seu irmão falecido sem filhos, com o filho primogênito sendo tratado como do irmão falecido, (ver também Gênesis 38:8), que torna a criança seu herdeiro e não herdeiro do pai genético.) o parente mais próximo do falecido deveria casar-se com a viúva, para que o nome deste não fosse extinto (Dt 25.5-10). Isso significava que a família do marido era responsável por cuidar da viúva.

O costume da época dizia que se o remidor joga-se sua capa sobre a viúva simbolizava o pedido de casamento e o comprometimento de tal.

Quando Rute veio a Boaz e fez como sua sogra a orientou, não há nada de errado ou imoral, veja que o texto deixa claro que Rute se deita ao pés de Boaz e ali fica. E antes que amanhecesse e alguém a veja ela volta a sua sogra pra que não seja motivo de escândalo ou má conversa.

Quando Boaz escuta o que Rute diz sobre ele ser o remidor, ele declara algo interessante sobre o caráter e pureza de Rute.

"Bendita sejas tu do Senhor, minha filha; melhor fizeste esta tua última benevolência do que a primeira, pois após nenhum dos jovens foste, quer pobre quer rico. Agora, pois, minha filha,

não temas; tudo quanto disseste te farei, pois toda a cidade do meu povo sabe que és mulher virtuosa."

Rute 3:10,11

Rute era uma mulher de caráter ilibado, sua vida, podemos dizer assim, era do trabalho pra casa de sua sogra. Não era mulher dada a muita conversa ou a mau testemunho, uma mulher que se conservou com respeito após a morte de seu marido. Uma mulher que Belém dera testemunho de amor e amizade por sua sogra, e como uma estrangeira era tão fiel aos princípios do Deus de Israel mais do que um israelita. Aquela cidade dera testemunho de sua virtude; mulher virtuosa! A bíblia diz que é difícil achar tal mulher. "Mulher virtuosa quem a achará? O seu valor muito excede ao de rubis." Provérbios 31:10

Boaz estava disposto a redimir Rute porque com certeza achara algo belo, uma mulher virtuosa.

Mas ele sabia que não podia infringir a lei, pois tinha um parente mais próximo do que ele, por isso procura-o e relata todo o acontecido. Quando esse parente está a par de tudo e que deveria além de redimir se casar com a viúva, no caso Rute ele rejeita a redimir. Não era à toa que isso estava acontecendo, era Deus trabalhando.

Pra tanto existia um ato simbólico que atestava perante a todos quando um parente rejeitava redimir e deixa outro fazer, que era tirar seus sapatos (sandálias) e entregar ao outro que seria o remidor. Isso atestava a legalidade do futuro remidor.

"Havia, pois, já de muito tempo este costume em Israel, quanto a remissão e permuta, para confirmar todo o negócio; o homem descalçava o sapato e o dava ao seu próximo; e isto era por testemunho em Israel. Disse, pois, o remidor a Boaz: Toma-a para ti. E descalçou o sapato. Então Boaz disse aos anciãos e a todo o povo: Sois hoje testemunhas de que tomei tudo quanto foi de Elimeleque, e de Quiliom, e de Malom, da mão de Noemi, E de que também tomo por mulher a Rute, a moabita, que foi mulher de Malom, para suscitar o nome do falecido sobre a sua herança, para que o nome do falecido não seja desarraigado dentre seus irmãos e da porta do seu lugar; disto sois hoje testemunhas." Rute 4:7-10

Assim Deus abençoou Rute e Noemi.

Boaz a redimi, casa com ela, tem um filho e dele vira o futuro rei de Israel.

O filho que nascera de Rute foi criado por Noemi, era seu filho também, seu nome foi Obede, que foi pai de Jessé, que foi pai de Davi.

"As vizinhas lhe deram nome, dizendo: — Nasceu um filho para Noemi! E o chamaram de Obede. Este veio a ser o pai de Jessé, pai de Davi. E estas são as gerações de Perez: Perez gerou Esrom, Esrom gerou Rão, Rão gerou Aminadabe, Aminadabe gerou Naassom, Naassom gerou Salmom, Salmom gerou Boaz, Boaz gerou Obede, Obede gerou Jessé, e Jessé gerou Davi." Rute 4:17-22

Da semente desse menino veio o rei Davi, e dele também veio Jesus.

Neweb